

MAXILLARIS | ENTREVISTA

– DTM básica: Diagnóstico e Tratamento Moderno –

O curso [DTM básica: Diagnóstico e Tratamento Moderno](#) decorrerá nos dias 15 de Abril e 13 de Maio, no Hospital de Santa Maria – Porto. Tiago Resende, médico dentista, e [Tiago Fonseca](#), médico estomatologista, fazem a antevisão da iniciativa à [Maxillaris](#).

Maxillaris: Quais são os principais contornos/objetivos do curso “DTM básica: Diagnóstico e Tratamento Moderno”?

Tiago Resende e Tiago Fonseca: Existem dois propósitos na formação, explanados no nome do curso: o Diagnóstico e o Tratamento Moderno. No primeiro dia, são abordados os sintomas, os sinais e os meios complementares que permitem o diagnóstico da disfunção temporo-mandibular. No segundo dia, são apresentados diversos meios que possibilitam o tratamento da DTM.

Esta estrutura visa a identificação atempada deste grupo nosológico, bem como a elaboração adequada duma estratégia de actuação. Em sùmula, ferramentas para um correcto diagnóstico e opções para um conveniente tratamento... E no que a este último diz respeito, segundo as mais recentes normas de orientação clínica, damos foco aos métodos não invasivos (ex.: laser).

Mx: O que esteve na origem desta parceria, entre um médico dentista (Tiago Resende) e um médico estomatologista (Tiago Fonseca)?

TR e TF: A Saúde em geral, ou a Medicina em particular, deve ser holística. Nem o dentista/estomatologista avalia apenas o dente ou o cardiologista o coração, nem o dentista/estomatologista trata apenas a cárie ou o cardiologista a hipertensão. Tal como não é possível dissociar integralmente o órgão do organismo, também não se consegue apartar cabalmente a componente somática da psicológica.

Na área da saúde oral, é desde logo fulcral a convergência de conhecimentos da Medicina Dentária e da Estomatologia. No complemento de uma vertente mais especializada com uma vertente mais abrangente, a mais-valia “sobra” para o paciente/doente. Portanto, a prioridade – e, mais uma vez, o foco – é o indivíduo, é a pessoa; o objectivo é a sua saúde e o seu bem-estar, físico e psicológico.

Mx: Que importância assume a disfunção temporo-mandibular no cômputo geral/atual da Saúde Oral?

TR e TF: Se se reflectir um pouco sobre o que, no aparelho estomatognático, é de facto primordial, talvez cheguemos à conclusão que não são os dentes...Quais são as duas principais funções da boca? A mastigação e a fonação. Ambas conseguem fazer-se sem dentes; mas nenhuma é possível sem a articulação temporo-mandibular! E a ATM não tem apenas ossos, mas também músculos...

A DTM articular, muscular (a maioria) ou mista, ainda que não sendo ameaçadora de vida, pode ser altamente modificadora da sua qualidade - ou ser, até, incapacitante. Numa sociedade “ocidental”, com estilos de vida e hábitos quotidianos nada saudáveis, em que as profissões e as relações são cada vez mais “tecnológicas”, são também cada vez mais frequentes as disfunções...

Mx: Na vossa opinião, quais são os grandes “trunfos” do recurso à laserterapia?

TR e TF: A terapia com laser apresenta, de facto, vários “trunfos”. Corresponde, desde logo, a uma técnica não invasiva. Na DTM, o laser é um recurso simples e rápido, indolor e sem efeitos adversos. A laserterapia tem aplicação tanto a nível articular quanto a nível muscular. A luz específica (que é o que o laser é) tem capacidade analgésica e anti-inflamatória, de regeneração e reparação teciduais.

Ao fim e o cabo, o laser – nesta área específica, como em outras da saúde – mais não é se não o exemplo do avanço do conhecimento e da tecnologia... Há anos, uma apendicectomia por exemplo só se fazia por laparotomia; agora também se faz por laparoscopia. O futuro da medicina é minimamente invasivo, ou não invasivo. O que importa é haver evolução... tal como actualização!

Mx: Em poucas palavras, que motivos vale a pena evocar para não perder esta formação?

TR e TF: Primeiro: o curso é teórico e prático, com prática em doentes. Segundo: o curso aborda o diagnóstico e a terapêutica, esta baseada na *legis artis*, conservadora. Terceiro: o curso pretende capacitar uma prática clínica “prática”, para que o formando consiga implementar o que aprendeu. E é isso que traduz o mote desta iniciativa: “A formação com foco para a iniciação!”.